

PERFIL DA OLERICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Waldemar Pires de Camargo Filho¹

1. Hortaliças

Em 2010 o valor da produção dos produtos da agropecuária e florestal no Estado de São Paulo superou 52,5 bilhões de reais. A cana de açúcar para etanol e açúcar contribuiu com 43,6%, pecuária (carne e leite), avicultura (carne e ovos), madeira (eucalipto, pinus, resina e borracha), laranja (mesa e indústria), com 5,0% a 10,0% cada um, totalizando 38,10%. O café beneficiado contribui com 2,8% e 15 produtos olerícolas 3,73%, TSUNECHIRO (2011). A produção de hortaliças comercial ou em hortas está em todos os municípios do Estado, conforme o levantamento censitário, LUPA (2008).

Em 2010 no Estado foram produzidos 3,82 milhões de toneladas, de hortaliças, área cultivada de 148,13 mil hectares, com 55 espécies. O Estado de São Paulo possui o maior setor produtivo de olerícolas no Brasil, com 23,0% da produção e o principal mercado consumidor (22,0% da população) CAMARGO & CAMARGO (2011).

Para análise de mercado os produtos olerícolas devem ser distribuídos em grupos conforme suas similaridades na produção e comercialização. O grupo de raízes, bulbos e tubérculos: alho, batata, cebola, batata doce, cenoura, mandioca de mesa, beterraba, mandioquinha e inhame - 9 produtos participam com 37,1% do total produzido. O grupo de legumes frutos: tomate (indústria e mesa) abóboras - 13 produtos contribuem com 42,40%. As folhosas, flores e condimentares (alface, repolho, salsinha - 15 produtos) participam com 11,6% do total; as frutas olerícolas (melão, melancia e morango) alcachofra, gengibre e cogumelo – 6 produtos contribuem com 8,9% do total, CAMARGO FILHO & CAMARGO, (2011a).

A produção olerícola paulista desenvolve-se durante todo o ano, as folhosas e condimentares concentram-se na Grande São Paulo, nos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR) de Mogi das Cruzes, Sorocaba e Campinas.

2. Produtos Principais

2.1. Alho

A área cultivada com alho no Brasil gira em torno de 10.600 hectares com produção de 97.500 toneladas (produtividade de 9.280 kg/ha). O início do plantio é em março podendo prolongar-se conforme a região. A região Sul produz cerca de 37,10% do alho no Brasil (RS 19,0%, SC 15,3% e PR 3,9%), depois aparece Minas Gerais com 18,50%, Goiás 34,0% e Bahia 6,20%, IBGE (2011).

Em 2008 a quantidade ofertada de alho em nível de mercado atacadista no Brasil foi de 78.000 toneladas de alho nacional e 145.000 de alho importado

¹ - Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia Agrária - Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola – IEA-APTA-SAA. E-mail: camargofilho@iea.sp.gov.br.

(da China 60,0% e Argentina 40,0%) totalizando 223.000 t (consumo per capita maior que 1,1 kg). A estimativa é que 50,0% sejam consumidos em bulbos in natura e outra metade processada (para indústria e domicílio), CAMARGO FILHO & CAMARGO (2011b).

2.2. Tomate de Mesa

A produção de tomate para consumo *in natura* no Brasil concentra-se em São Paulo (25,8%), Minas Gerais (17,9%), Espírito Santo e Rio de Janeiro (10,7%), Região Sul 23,6% e Nordeste (22,0%). A área cultivada em 2011 foi de 40,1 mil hectares e produção de 2,3 milhões de toneladas (produtividade 56,9 t/ha).

No Estado de São Paulo em 2011 a produção de tomate foi de 587,98 mil toneladas (produtividade 68,9 t/ha): área cultivada 8.534 hectares. No EDR de Itapeva (região na Serra do Mar - Paranapiacaba). Concentra-se 58,80% da área, no planalto destacam-se Campinas, Mogi Mirim (13,2%) e em seguida Itapetininga e Sorocaba (8,5%); São João da Boa Vista e Franca (5,8%). Em 2011 o mercado de tomate teve pouca oscilação, no verão o mercado está bem abastecido. A Figura 1 mostra os principais EDR's produtores de tomate em São Paulo, em 2009-2010, conforme CAMARGO FILHO & CAMARGO (2011c).

2.3. Tomate Industrial

A produção de tomate rasteiro no Brasil concentra-se em Goiás (79,0%), São Paulo (16,5%) e Minas Gerais (4,7%). A área cultivada em 2011 foi de 20.839 hectares com produção de 1,67 milhão de toneladas (produtividade 80,0 t/ha). No Estado de São Paulo em 2011, foram cultivados 3.520 hectares e a produção de 276.550 toneladas (produtividade 78,4 t/ha). O EDR de Barretos participa com 31,4% do total, Araçatuba 9,1%, Catanduva 10,2% e Jaboticabal 10,4%. Em 2011, no acordo de preços para produção, as indústrias deram preferência a produtores com maior área cultivada. No caso de São Paulo existe pagamento de ágio sobre o valor do custo de produção para estímulo ao plantio. As indústrias menores em São Paulo também fazem contratos diferenciados de preços para produção e entrega do produto, o Estado possui o segundo maior parque industrial de tomate no País onde funcionam indústrias do primeiro e segundo processamento. As informações por região de 2011 estão em www.iaea.sp.gov.br – **Informações Econômicas**, dezembro 2011.

2.4. Batata

A produção de batata no Brasil é realizada nas regiões Sul (31,0%), Sudeste(51,0%) e nos Estados de Goiás (6,5%) e Bahia (8,2%). Em 2011 foram cultivados 150,0 mil hectares com produção de 3,89 milhões de toneladas (produtividade 25,9 t/ha). No Estado de São Paulo é produzido cerca de 20% da batata do Brasil é o segundo maior produtor brasileiro (o maior produtor é Minas Gerais 31,6%). O cultivo desse tubérculo é realizado em três épocas (águas, seca e inverno), a participação dessa safra no abastecimento é de: águas – 45,0%; seca – 33,0% e inverno - 22,0%. No entanto nas regiões produtoras do Sudeste, onde fazem os três cultivos no País, os bataticultores optam por duas épocas e o terceiro plantio é de milho ou outro grão, para

completar as atividades do ano agrícola e fazer rotação de cultura. Assim algumas regiões têm maior expressão em determinado cultivo, IBGE (2011).

O mercado de batata tem sofrido oscilação de preços devido ao descompasso de produção nessas regiões, porque os produtores acomodam a área ao cultivo com melhor vantagem comparativa. No Estado de São Paulo o principal é o cultivo de inverno, em segundo das águas e o terceiro da seca.

A batata da seca em 2011 ocupou 6,05 mil hectares, produção de 153.000 toneladas (produtividade 25,3 t/ha). Nos meses de fevereiro e março tem início o plantio e colheita 120 dias após (junho e julho). Esse cultivo oscila de 6000 a 7000 ha/ano. Esse cultivo em Itapetininga contribui com 27,0% do total estadual. Os EDR's de Itapeva, São João da Boa Vista e Avaré participam com 45,0%, Sorocaba e Bragança com 15,0%.

A área cultivada com batata de inverno em 2011 foi 12.250ha e produção de 316,5 mil toneladas (produtividade 25,84 t/ha). Esse cultivo inicia-se em abril e maio, colheita agosto, setembro e outubro. O EDR de São João da Boa Vista participa com 47,0% da área cultivada, Itapetininga, Itapeva e Avaré com 32,0% e outros 5 EDR's 17,0%.

A batata das águas tem início do plantio em agosto e setembro e a colheita ocorre de dezembro a março. Em 2011 foram cultivados 9.976 hectares, aumento de 1,9% e produção deverá ser de 232.104 toneladas, 22,4% maior relativamente a 2010 (produtividade 23,3 t/ha). Os EDR's de Itapetininga e Avaré contribuem com 63,5% da área cultivada em São Paulo, Itapeva 12,2% e outras EDR's 23,1%, IEA-CATI (2011), www.iea.sp.gov.br – Informações Econômicas, dezembro 2011.

O mercado está bem abastecido e com preços baixos, deve seguir assim durante o verão de 2011-12. No Brasil no século 21 o abastecimento com batata para consumo in natura foi realizado apenas com produção nacional conforme as safras descritas. A produção industrial é crescente e a importação de processados é estável

2.5 Cebola

A produção de cebola no Brasil é realizada nas regiões Sul (56,0%), Sudeste (20,7%), nos Estados da Bahia e Pernambuco (24,9%) e Goiás (3,0%). Em 2011 foram cultivados 67,3 mil hectares e a produção foi de 1,48 milhão de toneladas (produtividade 22,0 t/ha). A produção Argentina participa do mercado brasileiro de março a julho. No último quinquênio foi importado cerca de 150.000 t/ano, ou de 11,0% do consumo anual, CAMARGO FILHO (2011).

O Estado de São Paulo produz 15,0% da cebola no Brasil, em três cultivos que ocupam cerca de 6.000 hectares: a cebola de mudas participou com 64,0% do total, em 2011 ocupou 3.871 hectares com produção de 122.254 toneladas (produtividade 31,6 t/ha), retração de 3,3% na área e 6,0% na produção, relativamente a 2010, devido a grande safra e preços baixos no ano. As principais regiões produtoras são os EDR's de Jaboticabal e São João da Boa

Vista com 60,0% de participação na área cultivada, Sorocaba, Itapeva e Itapetininga contribuem com 40,0%. Outro cultivo é o de plantio direto na palha (20,50% da área) com 1.243 hectares (produtividade de 45,85 t/ha) que teve também retração de área cultivada (19,7%). Os EDR's de São João da Boa Vista e Jaboticabal participam com 60,0% do total cultivado. O cultivo de bulbinhos (15,5%) ocupa 940 hectares (produtividade 31,0 t/ha). Os principais EDR's de São João da Boa Vista e Sorocaba cultivam 85,0% da área estadual. Em 2011 o mercado de cebola apresentou pouca oscilação de preços e de quantidades ofertadas, com preços estáveis que devem permanecer até janeiro de 2012, a partir de fevereiro e até abril os preços serão reajustados e o abastecimento brasileiro será com estoques do Sul e da Argentina.

3. Literatura Citada

CAMARGO FILHO, W. P. de. Evolução do Mercado Brasileiro de Cebola, Regiões Produtoras, Cultivares, Cultivos e Disponibilidade, 1950-2010 in palestra 51º CBO 25 a 29 de julho, Viçosa-MG, 2011, www.abhorticultura.com.br;

CAMARGO, A. M. M. P. de & CAMARGO, F. P. de Área, Produção e Valor da Produção de Hortaliças no Estado de São Paulo, 2009-2010, Anais 51º Congresso Brasileiro de Olericultura CD-ROM, jul. 2011. www.abhorticultura.com.br;

CAMARGO FILHO, W. P. de & CAMARGO, F. P. de Acomodação da Produção Olerícola no Brasil e em São Paulo, 1990-2010 - Análise Prospectiva e Tendências 2015, www.abhorticultura.com.br e www.cati.sp.gov.br, 2011a.;

_____ Oferta de Alho no Brasil: Procedências e Margens de Comercialização em São Paulo, 1991-2010, Informações Econômicas, v. 41, n. 5, p. 47-55, mai. 2011b.;

_____ Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Tomate Industrial no Brasil. Antecedentes Históricos e Contribuições do Governo para a organização. www.cati.sp.gov.br, 2011c.;

TSUNECHIRO, A et al. Valor da Produção Agropecuária Florestal do Estado de São Paulo em 2010. São Paulo, Informações Econômicas, v. 41, n. 5, p. 71-83, mai. 2011.

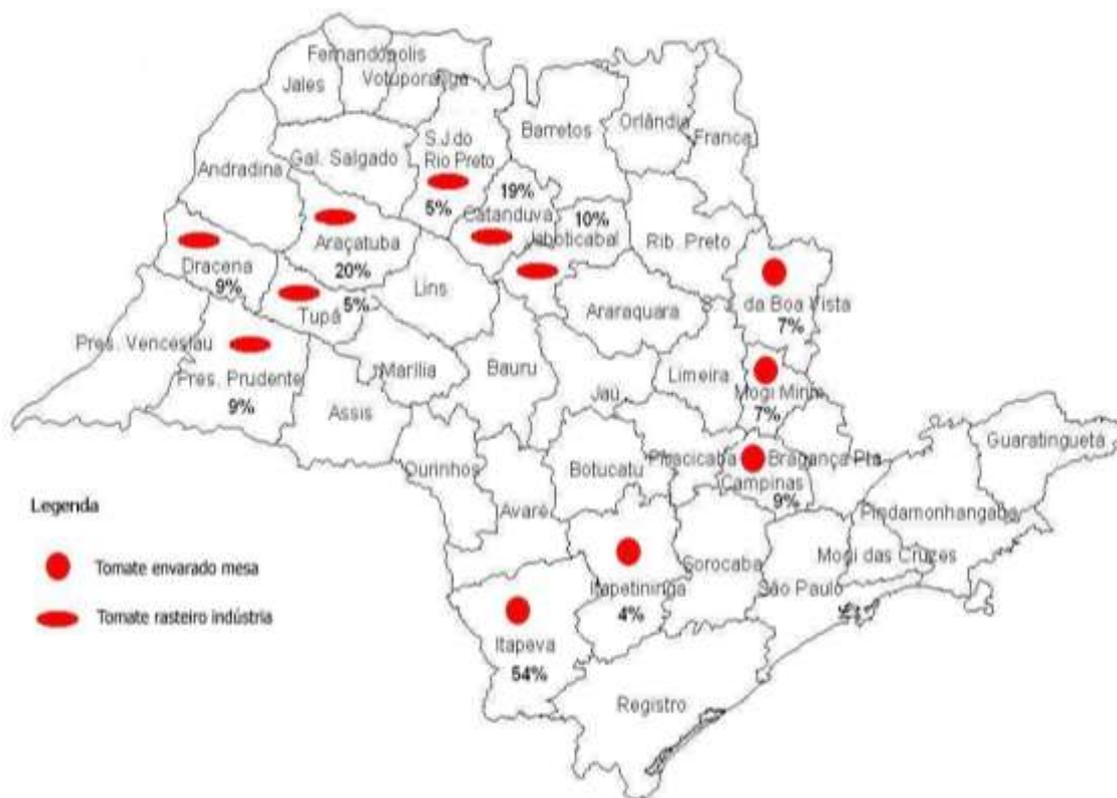


Figura 1 – Distribuição percentual da área cultivada de tomates¹ de mesa e para indústria, por EDR no Estado de São Paulo no biênio 2009-10. Em 2011 a área média anual com tomate envarado foi de 8.534 ha e produção de 587.980 t e o tomate industrial com 3.520 ha e produção de 276.550t

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).